

Ulysses antecipa a votação do sistema para domingo

BRASÍLIA — Eram 10h50m quando o Presidente Sarney telefonou ontem ao Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, para saber quando será votado o sistema de governo, pois ele não deseja estar ausente de Brasília durante a votação. Ulysses respondeu que ainda não havia definido o dia, mas minutos depois informou a Sarney e a alguns parlamentares que estavam em seu gabinete que convocará a votação para domingo.

Assim que souberam da decisão de Ulysses, parlamentares ligados ao Senador Mário Covas (PMDB-SP) interpretaram a definição da data como uma manobra do Deputado para aprovar o parlamentarismo já e o mandato de cinco anos para Sarney — tese que cresceu no PMDB nas últimas 24 horas. Para estes Constituintes, domingo é um dia de pouco movimento e seria mais fácil rejeitar a proposta presidencialista (a primeira emenda a ser votada), o que permitiria fechar o acordo em torno do parlamentarismo.

Em entrevista, ainda de manhã, Ulysses anunciou a convocação de sessões para sábado e domingo. Contudo, não informou se o sistema de



O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, recebe Miguel Arraes

governo será colocado em votação. Segundo ele, é preciso concluir o Capítulo do Poder Legislativo, que ain-

da tem "um número considerável de destaques para ser examinado".

Ele disse também que a elaboração da nova Constituição "é parte do processo de construção da democracia".

— É claro que elaborar uma Carta

constitucional, em qualquer país do Mundo, é difícil. Mas entendo que temos criado um ambiente de cooperação e de boa vontade, tanto que os trabalhos estão caminhando bem. A Constituição é a institucionalização da democracia. E um caminho para a normalidade democrática e não pode ser causa para a dificuldade do processo democrático — concluiu.

Sarney se queixa de falta de interlocutor

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney queixou-se na manhã de ontem ao Deputado Expedito Machado (PMDB-CE) da falta de um interlocutor credenciado no PMDB para tentar um entendimento, entre ele e a Constituinte, sobre o mandato e o sistema de governo. A tarde, o nome do Líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), começou a ser trabalhado para dialogar com o Presidente da República em nome das bancadas do partido.

— Sou um homem do diálogo. Quero conversar mas não me trouxeram nenhuma proposta firme. Preciso de um interlocutor credenciado — disse Sarney a Expedito Machado.

Um dos líderes do grupo "Centro Democrático", Expedito acha que há clima para o entendimento mas ninguém credenciado para falar em nome do PMDB com o Presidente.

— Todos estão muito preocupados com a crise e há vontade de entendimento. Mas o doutor Ulysses não avança. Temos que achar um outro nome e o Ibsen está legitimado porque foi consagrado com a votação de dois terços da bancada — disse ele.

O movimento no PMDB para um acordo em torno do sistema parlamentarista com cinco anos para o atual Presidente está se intensificando. Ontem à noite houve uma reunião na casa do ex-Deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG), onde estava prevista a presença de 40 Deputados peemedebistas, de várias tendências ideológicas, entre parlamentaristas e presidencialistas. O tema: parlamentarismo já, com cinco anos.

Para alguns defensores da idéia ela poderá ser a base do diálogo entre o Presidente Sarney e a Constituinte. Mas o Líder do PFL, Deputado José Lourenço, afirmou que Sarney não está disposto a dialogar sobre essa proposta.

— O Sarney não conversa sobre parlamentarismo. E contra. Ele me afirmou isso agora, às duas horas da tarde — disse Lourenço, bastante exaltado, ao saber do movimento pelo parlamentarismo com cinco anos. E completou:

— Isto é golpe. O Presidente não negocia. O Arraes falou que ele negocia, porque o Arraes é presidencialista. Vá ver se o Arraes quer negociação com parlamentarismo.

Planalto tentará adiar por 10 dias a definição

ARTUR PEREIRA

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney, Ministros de Estado e assessores do Palácio do Planalto gostariam que a votação do sistema de Governo, marcada pelo Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, para domingo, fosse adiada no mínimo por dez dias. O objetivo é evitar que o sistema seja escolhido por uma pequena maioria de votos, em decorrência da fuga dos Constituintes de Brasília nos fins de semana em direção aos seus Estados de origem.

O Governo tem três caminhos para tentar protelar a votação do sistema e da duração do mandato presidencial. Para conseguir isso, seus aliados poderão apelar para o "buraco negro", utilizar mecanismos de obstrução em plenário ou tentar conseguir um amplo acordo de lideranças.

Para provocar o "buraco negro", que retardaria a votação em pelo

menos 48 horas, basta que a matéria não consiga o número mínimo de 280 votos para aprovação ou rejeição. Apesar de não se ganhar muito tempo com a manobra, ela obriga a elaboração de um texto negociado, como aconteceu na votação do direito de greve do servidor público e da estabilidade.

Associado a um planejado esquema de obstrução, com insistentes questões de ordem ou discussões não relacionadas com as matérias em votação, a discussão sobre o sistema de governo e a duração do mandato levará ainda mais tempo para chegar a plenário. Tudo dependerá do fôlego dos Constituintes dispostos a obstruir as sessões.

Mas seria através de um acordo unânime das lideranças, a melhor forma de adiar a apreciação da matéria. Este acordo teria como princípio a inversão da ordem de votação, vedada pelo Regimento Interno em seu artigo 9, parágrafo 3º, da alteração

regimental aprovada pelo Centrão.

A mudança no Regimento só seria possível em duas hipóteses: com a apresentação de um requerimento com pelo menos 93 assinaturas — que deveria ser apreciado pelo plenário em 15 dias e só seria aprovado com a maioria absoluta dos votos — ou com um acordo de lideranças, sem oposição de qualquer Constituinte no plenário.

A preocupação que tomou conta do Palácio do Planalto foi avaliada pelo Presidente José Sarney em reunião ontem pela manhã com sete Ministros, o assessor político Thales Ramalho e o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna. Segundo um dos presentes, a reunião foi muito mais de avaliação da conjuntura do que de medição das forças do Governo na Constituinte, como acontece todas as semanas. Sem números e listas de parlamentares a mão, o Presidente e seus auxiliares se preocuparam somente em analisar o momento político.

Parlamentarismo com 5 anos já conquista apoio no PMDB

Adoção imediata do parlamentarismo, com um mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney, é a nova proposta de entendimento sobre sistema de governo, apoiada pelo Deputado Ulysses Guimarães.

O projeto foi levado à casa de Ulysses, na noite de anteontem, por representantes de diversas facções do PMDB, mas Ulysses não se dispôs a ser o avalista do plano, já que enfrenta resistências do grupo liderado pelo Senador Mário Covas, que insiste nos quatro anos.

O ponto alto da reunião foi quando o Senador Humberto Lucena, co-autor da principal emenda presidencialista, rendeu-se aos argumentos.

Lá estavam os Deputados Expedito Machado e Ubiratan Aguiar, do grupo Centro Democrático, composto basicamente por presidencialistas e cincoanistas. Pela manhã, eles haviam se reunido na residência do Ministro da Saúde, Borges da Silveira (PR), e decidido apoiar o parlamentarismo já com o mandato de cinco anos para Sarney.

O ex-Ministro Raphael de Almeida Magalhães foi o primeiro a defender a proposta. Em nome do empresariado, o Senador Albano Franco, Presidente da CNI, e tam-

bém presidencialista e pelos quatro anos, prometeu mudar o voto se o acordo vingar.

O Deputado José Geraldo Ribeiro foi outra voz importante na reunião. Ligado ao Governador Newton Cardoso e ao Centrão, era tido como forte aliado do Planalto. Mas admitiu aderir, juntamente com outros colegas da bancada de Minas.

Na casa de Ulysses estavam ainda o Líder Ibsen Pinheiro, os Ministros Renato Archer, Luiz Henrique e Celso Furtado. O Ministro da Cultura, no despacho que teve à tarde, fez um relato ao Presidente Sarney. Passou depois pelo gabinete de Ulysses, no Congresso, dando conta de que não haveria obstáculos ao acordo, da parte do Presidente.

O Governador Miguel Arraes, que na véspera jantara com o Presidente Sarney, também reuniu-se com Ulysses pela manhã. Continua presidencialista e a favor dos quatro anos. O Governador Henrique Santillo, de Goiás, reuniu-se com membros do Centro Democrático. Ele apoia este acordo, da mesma forma como Tasso Jereissati (CE), Pedro Simon (RS), Waldyr Pires (BA), Moreira Franco (RJ) e Hélio Gueiros (PA).

'Históricos' rejeitam proposta conciliadora

BRASÍLIA — Os líderes parlamentaristas ligados ao Senador Mário Covas (PMDB-SP) — integrantes do grupo "histórico" do partido e defensores do mandato de quatro anos para o Presidente Sarney — rejeitaram ontem qualquer possibilidade de entendimento em torno da proposta de parlamentarismo com cinco anos para Sarney, discutida em reunião na residência de Ulysses Guimarães. No entanto, procuraram evitar um ataque direto aos articuladores da proposta, por entenderem que ela acabará garantindo, naturalmente, novas adesões ao parlamentarismo.

O Líder do PMDB, Mário Covas, confirmou que tinha sido informado sobre os detalhes da proposta pelos Deputados Nelson Jobim (PMDB-RS) e Maurício Fruet (PMDB-PR), que estiveram na reunião, mas reiterou que não aceitará acordo nestes termos.

O Senador José Richa (PMDB-PR) comentou que é tarde para um acordo que relacione mandato com sistema de governo, mas ponderou:

— É bom que falem nisso, porque são presidencialistas que estão aderindo ao parlamentarismo.

O ex-Governador Franco Montoro, um dos rearticuladores dos "históricos", passou a tarde no plenário da Constituinte e concluiu que o grupo apóia por unanimidade parlamentarismo com quatro anos. E também defende a implantação do novo sistema após o término do mandato de Sarney, em março de 1989.